

Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

Novo Testamento Interlinear: Grego - Português. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

NOTAS:

¹ Os sete livros a mais – Tobias, Judite, I e II Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc – que se encontram no *Antigo Testamento* são denominados de *Deuterocanônicos*. Esses são utilizados por um grande número de cristãos, todavia, são considerados *apócrifos* no Judaísmo e Protestantismo. Ressalte-se que encontra-se também dentro de livros canônicos como, por exemplo, Ester e Daniel, determinadas adições.

² Sublinhe-se que o dialeto ático, agora, com formas jônicas e com várias expressões da linguagem corrente, denominou-se de *hē koinè diálektos*, isto é, a “língua comum” que também recebe a denominação de “*Koiné Alexandrina ou Helenística*” (OLIVEIRA, 2008a, p. 26).

³ Costuma-se datar o *Período Helenístico* a partir das conquistas do macedônio, Alexandre Magno (336 a.C.) até o domínio romano da Grécia (146 a.C.). A propósito, Finley sublinha que foi, no *Período Helenístico*, que a civilização grega se expandiu para leste, de onde a aristocracia greco-macedônia governava grandes territórios do Próximo Oriente, sob o domínio de monarcas absolutos (FINLEY, 1963, p. 26).

⁴ Todavia, não se deve esquecer da existência da versão latina da Bíblia, muito famosa, – a *Vulgata* – feita por Jerônimo em 387-405 d.C. Ele traduziu o *Antigo Testamento*, diretamente, do hebraico e o *Novo Testamento*, do grego.

⁵ Na *Koiné Veterotestamentária* também há ‘estrangeirismos’.

⁶ Lembrai que os moradores de Listra acharam que Paulo fosse Hermes, uma vez que ele “liderava a palavra” (Atos 14: 10-12).

A TARPEIA EM TITO LÍVIO E PROPÉRCIO -UM ESTUDO COMPARATIVO

Prof. Me. Marco Antonio Abrantes de Barros Godoi (UERJ)

RESUMO:

Estudo comparativo entre a Tarpeia de Tito Lívio e a de Propércio, duas formas de narrativas, dois discursos literários que apresentam suas versões do fato lendário dos primórdios de Roma. Cada um dentro da proposta de seus gêneros literários.

Palavras-chave: Tarpeia, Tito Lívio, Propércio, discurso lírico, discurso historiográfico.

I- Introdução:

Pretendemos aqui fazer um estudo comparativo entre a Tarpeia de Tito Lívio e a Tarpeia de Propércio. Primeiramente apresentaremos a estrutura mínima deste mito, que narra a história de uma sacerdotisa de Vesta, presente nos dois autores e verificaremos os pontos de encontro entre ambas. Em seguida faremos uma análise da estrutura narrativa, tendo em vista que cada discurso representa uma estrutura de gênero diferente: Tito Lívio é o discurso da historiografia e Propércio é o discurso da poesia lírica.

II- Estrutura básica do mito:

Tarpeia, tanto em Tito Lívio quanto em Propércio, é uma Vestal, isto é, sacerdotisa de Vesta, cuja obrigação religiosa era de manter o fogo sagrado à Vesta aceso. Este sacerdócio também abarca o voto de castidade por trinta anos. Tarpeia se enquadra, por causa do sacerdócio, num papel social que remete a símbolos de castidade, pureza, auto-controle, frugalidade e dedicação plena ao papel de sacerdotisa. Em ambos os autores ela comete o crime de desvio destas funções simbólicas a que está sujeita. Cada autor justifica o seu desvio, mas isto trataremos na segunda parte.

Tarpeia, ao ser tocada por seu desejo, parte para a ação, esta ação é a causa de sua morte. A sua ação subversora a coloca como símbolo, na sociedade romana, de uma traidora, traidora do seu sacerdócio e traidora da pátria, ao abrir as portas da fortaleza de Roma para o inimigo.

Em ambos os autores a subversora Tarpeia é condenada a morte por parte dos Sabinos, que a julgam e a matam no ato de sua traição. Embora a morte em cada narrativa tenha uma descrição diferente, a *causa*

mortis é o desejo desta mulher pelo que o inimigo de Roma possui: o rei ou suas riquezas.

III- A estruturação discursiva do mito em cada autor

Tito Lívio compôs sua obra *Ab urbe condita* em 142 livros, seguindo a estrutura analista, que narra os fatos históricos de ano a ano. A narrativa sobre Tarpeia se situa no livro I que fala sobre o período da realeza romana, período em que a lenda sobrepuja o fato histórico. Sua historiografia é constituída de relatos, discursos e passagens protocolares. Para o autor, a história é a *magistra vitae*, suas narrativas têm por intenção um ensinamento que funciona como exemplo para as gerações subseqüentes. A história funciona como um ensinamento moral. Cada episódio serve como um elemento dramatizado que imiscui no leitor/ouvinte um modelo a ser seguido ou a ser evitado.

O episódio de Tarpeia, que constitui apenas dois parágrafos do livro I, 11, é um pequeno relato da traição desta sacerdotisa à sua pátria e ao seu sacerdócio. Roma, sitiada pelas forças sabinas, tem por comandante Espúrio Tarpeio, cuja filha, Tarpeia, é a sacerdotisa da deusa Vesta, deusa do lar e do fogo sagrado. Quando ela sai das muralhas sitiadas para apanhar a água lustral, deixa-se seduzir pelo ouro que o rei Sabino Tácio e seus soldados carregam. Tarpeia, então, concorda em introduzir os soldados sabinos na fortaleza, e é esmagada pelo peso das armas quando ela lá os introduz. Tito Lívio introduz duas interpretações à narrativa; uma que afirma que havia a intenção de “dar a impressão de terem tomado a cidade à força” (Lívio, 1989, pg35), a outra como um aviso contra os traidores. Detalhando mais, o autor acrescenta que a cobiça de Tarpeia teria sido pelos braceletes de ouro que os sabinos portavam no uniforme, ou ela teria solicitado os escudos, e os sabinos, entendendo isto como uma cilada, mataram-na.

Propércio, contemporâneo de Tito Lívio, escreveu quatro livros de elegias, sua obra é constituída de três livros de elegias de tema amoroso e o quarto livro, onde encontramos a elegia de Tarpéia, de tema etiológico-patriótico.

Sua temática predominante é o amor. Influenciado pela elegia etiológica de Calímaco, compôs seu último livro em torno de lendas e da história da Roma Antiga. A quarta poesia do livro IV, narra a história de Tarpeia. Constituída de 94 versos, ela se estrutura em torno do amor não piedoso que nasce em Tarpéia pelo rei inimigo Tácio, que assentara acampamento nas cercanias do Forum Romanum.

Nos versos de 1 a 16 o poeta introduz o tema e faz uma descrição geográfica do ambiente em que se passa o evento.

Dos versos 17 ao 26, há o relato do encontro amoroso de Tarpeia.

Já introduzido com uma pergunta retórica que situa o lugar de digressão de Tarpeia como sacerdotisa de Vesta: “Uma só morte é castigo bastante, ó Vesta, para esta jovem/ funesta que quis trair tuas chamas?”

Dos versos 27 a 66 temos, por meio da fala de Tarpeia, toda a manifestação de seus sentimentos, justificativas diversas que partem desde a consciência do ato ímpio (vv 43-44), justificando a vingança contra o rapto das sabinas (consciência feminista?) (vv 57-58), ou acordo de paz (vv 59-60).

Os versos 67 a 94 concluem com a ação de traição de Tarpéia e sua morte (vv 89-92.).

Como podemos verificar, Propércio compôs sua poesia em torno da paixão que nasce em Tarpeia ao ver o rei inimigo no acampamento. Além de fazer uma descrição geográfica, empresta voz à personagem principal e, num discurso longo de 39 versos, Tarpeia se expressa com toda a sua paixão: revela-se consciente de seu ato impiedoso perante a deusa Vesta, que ela serve, justifica-se de diversas formas e tenta concluir com uma justificativa mais aprazível para ela (e coletivamente), ao trazer a paz para ambos os povos.

IV- Comparação:

Como pudemos observar anteriormente, tanto Tito Lívio quanto Propércio respeitam o essencial da história de Tarpeia. Em comum temos a questão do nome da personagem, o ato de traição provocada por um desejo (que se diferencia em cada autor), a introdução do inimigo na cidade e a morte da traidora.

Na estruturação formal da narrativa, ambos são diferentes; Tito Lívio escreve história em forma de prosa e o episódio é sucinto; e Propércio escreve elegia etiológico-patriótica que narra, em forma de versos, episódios diversos sobre lendas e histórias do passado romano.

Tito Lívio faz um tratamento histórico do episódio, apresenta diversas interpretações para o ato de Tarpeia, como vimos anteriormente. Já Propércio segue um ponto de vista único em sua narrativa.

O desejo amoroso é destacado na versão de Propércio, tema caro ao autor em sua obra. Tito Lívio aponta para um desejo de cobiça pelo ouro do inimigo. A Tarpeia de Tito Lívio é uma mulher que ama o ouro, em Propércio que ama o rei inimigo.

A voz de Tarpeia, como já verificamos, se manifesta na elegia, já no texto do historiador não há espaço para um discurso da personagem; todo o episódio é narrado em terceira pessoa. Podemos verificar que no historiador há total ausência de *pathos* enquanto em Propércio o *pathos* se manifesta tanto pela voz do poeta, quando ele interroga-se retoricamente, quanto quando Tarpéia se manifesta em seu discurso.

O que está em destaque aqui não é só a questão formal que diferencia os textos entre si, mas também o enfoque que cada autor dá à questão do desejo. Este desejo cria um conflito em Tarpeia, em sua *pietas* para com a pátria, a família e o seu sacerdócio, visto que uma sacerdotisa de Vesta representa a mais pura *pietas*, conjuntamente com uma pureza de corpo e alma que aponta para uma ascese do desejo carnal ou material. Além deste conflito religioso, podemos apontar também um conflito entre o indivíduo e a coletividade. O desejo de Tarpeia, tanto em Tito Livio quanto em Propércio, é da esfera do indivíduo Tarpeia que vai de encontro com os interesses da coletividade romana de sobrevivência e manutenção da pátria.

V- Conclusão:

Podemos observar que, quanto à forma, ambos os autores trabalham de acordo com o gênero literário proposto, se baseiam num discurso situado e fechado dentro da formalidade correspondente à tradição de ambos: a historiografia em forma de prosa e de tom neutro, instrumentalizando-se na narrativa em terceira pessoa em Tito Lívio, especificamente como característica própria de sua narrativa apresentando espaços para múltiplas interpretações do ato da personagem. Quanto a Propércio, segue a tradição das narrativas em forma de verso da elegia etiológica que remonta à Grécia. Também dá um tom característico de sua poesia com o tema do amor colocado no drama de Tarpeia. Verso e prosa constituem, então, duas formas de apresentação da lenda.

Quanto ao conteúdo temático, ambos sugerem um drama caro na tradição literária Ocidental, o drama do conflito do indivíduo versus sociedade. Mas ressaltamos que Tarpeia, no seu conjunto, é lida como uma traidora, visto que seu desejo é a causa da entrada do inimigo na fortaleza da cidade. Valores essenciais estão aqui presentes para justificar este ponto de vista - o sacerdócio e a *pietas*, que norteiam ideologicamente o discurso de ambos os autores.

Bibliografia

- CODÓNER, Carmen (Ed.) *História de La Literatura Latina*. Madrid: Catedra, s.d.
LÍVIO, Tito. *História de Roma* Vol. I. São Paulo: Paumape, 1989.
MOISÉS, Massaud. *A Análise Literária*. São Paulo: Cultrix, s.d.
_____. *Dicionário de Termos Literários*. São Paulo, Cultrix, 1974.
NOVAK, Maria da Glória ; NERI, Maria Luiza(orgs.). *Poesia Lírica Latina*. São Paulo: Martins fontes, 2003.
KENNEY, E.J. & CLAUSEN, W.V. *Historia de La Literatura Classica*. II Literatura Latina. Madrid: Gredos, 1989.

A COMPARATIO COMO TÉCNICA DE COMPOSIÇÃO DO RETRATO TIBÉRIO NOS ANNALES

Prof. Dr. Anderson de Araujo Martins Esteves (UFRJ)

RESUMO:

Nesse artigo, trato da *comparatio* entre dois personagens, como forma de pôr em evidência qualidades ou defeitos, em comum (*simile*) ou em pares de contrários (*contrarium*), partindo do exemplo de Tibério, nos seis primeiros livros dos *Annales*. Para ajudar a compor o retrato do imperador nessa obra, Tácito emprega o *simile*, associando Tibério ao cruel Sejano, chefe da guarda, e o *contrarium*, comparando sua personagem principal ao herói militar Germânico.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia antiga, Tácito, *Annales*, Tibério, retrato.
KEYWORDS: Ancient historiography, Tacitus, *Annales*, Tiberius, portrait.

Característica marcante da historiografia antiga é o caráter biográfico, evidenciado pelo emprego dos retratos. Isso se deve ao fato de que os romanos atribuíam uma importância enorme aos seus líderes, atribuindo-lhes os eventos históricos em detrimento de explicações sociais ou econômicas, mais comuns na historiografia atual¹. Tal tendência já se mostra em Heródoto, que, devido à provável influência da ênfase homérica aos líderes, apresentava vários trechos biográficos em sua narrativa. Não foi diferente com Tucídides, que, entretanto, valorizou o aspecto psicológico dessas biografias, característica seguida por Xenofonte e Políbio. Em Roma, devido à grande quantidade de biografias e autobiografias no tempo de Cícero², o orador se esforçou por diferenciar o panegírico da história, dizendo que o historiógrafo não poderia mostrar partidarismo ou ódio³. Já um século mais tarde, na Roma Imperial, o culto aos líderes ganhou nova força e a história se tornou a história dos imperadores. Ressalte-se que São Jerônimo⁴ se refere aos *Annales* de Tácito como *Vitae Caesarum* – isto é “vidas (biografias) dos imperadores”.

Nos *Annales*, sua obra final, Tácito segue essa tendência biográfica da história, sobretudo por meio do retrato indireto, isto é, aquele que se extrai da própria narrativa. Apresenta as personagens em ação, revelando seu caráter por seus traços e gestos⁵. Os seus retratos são basicamente morais, não interessando as qualidades ou defeitos corporais; se cita algum detalhe físico é para ajudar na descrição. Tibério, imperador romano que sucedeu Augusto, é a principal personagem histórica da primeira porção dos *Annales*, que abrange os seis livros iniciais.

Neste artigo tratamos da *comparatio* entre personagens –